Todos sabemos o que é uma**gráfica**, mesmo que por vezes não reconheçamos o devido valor destas empresas. Para quem não está familiarizado com este modelo de negócio, uma**gráfica** é uma entidade prestadora de serviços que executa impressões de produtos. O processo, como bem sabemos, tem como base transferir tinta para um substrato (papel, cartolina, plásticos, etc...) Através de um sistema de impressão, como off-set, digital, rotogravura, flexografia e outros.

Tratando-se está de uma indústria extremamente associado ao **Marketing** – dada a sua associação à impressão de [cartões de visita](http://www.sydra.pt/produtos/artes-graficas-pequeno-formato/65-imprimir-cartoes-de-visita-para-empresas), flyers, cartazes, entre outros – as **gráficas** têm um elevado volume de negócios proveniente de vendas efetuadas a outras empresas, que se fazem valer dos impressos para divulgar a sua marca.

Por essa razão, hoje percebi que a gráfica conta com uma história muito vasta, ligada a muitas áreas do nosso mundo, e que desde os dias da**Antiguidade** foi evoluindo e adaptando-se para chegar às grandes máquinas que hoje otimizam o processo de impressão. Numa tentativa de escrever um artigo a compilar toda esta história e evolução, percebi que a informação era realmente muita e, portanto, decidi elaborar uma série de artigos que documentam a impressão.

Neste primeiro artigo, foco-me apenas na história da gráfica e impressão até aos dias em que um **Johannes Gutenberg** inventou a técnica que viria revolucionar a impressão de uma forma drástica. No entanto, até esse dia, formas rudimentares de algo que mais tarde veio dar origem à impressão já eram usadas. É sobre tais técnicas que falo nos próximos parágrafos.